

SUCESSO ESCOLAR: DESAFIANDO EXPECTATIVAS

ACADEMIC SUCCESS: CHALLENGING EXPECTATIONS

Magda Floriana Damiani

Universidade Federal de Pelotas/RS

magda@ufpel.tche.br

Resumo. O texto apresenta um estudo que focaliza algumas características pessoais e familiares de 39 jovens adultos, vinculados ao “Estudo Longitudinal dos Nascidos em Pelotas (RS) em 1982”. Tais jovens haviam trilhado trajetórias de sucesso - ausência de reprovação ou evasão durante sua escolarização básica - e estavam estudando em 2004/2005 – época em que o último acompanhamento do estudo foi realizado. O sucesso escolar dos jovens ocorreu apesar deles apresentarem importantes fatores de risco para fracasso - baixa renda familiar mensal e pertencimento a uma família cujo chefe é um trabalhador manual semi ou não-qualificado – identificados em diferentes investigações tanto no Brasil como em outros países. Do total de 3,930 sujeitos acompanhados no estudo longitudinal, 728 (19%) apresentavam os fatores de risco acima mencionados. O grupo de sujeitos estudados na presente análise corresponde a 1% do total. Embora os resultados obtidos sejam preliminares e não tenham envolvido análises estatísticas (foram analisados qualitativamente), eles indicam que não ter filhos, ter a segurança da casa própria no nascimento, ou não ser negro, por exemplo, pode influir na superação dos efeitos dos fatores de risco para fracasso escolar tradicionalmente identificados. As outras características menos marcantes encontradas foram as seguintes: ser mulher, não trabalhar, ter renda familiar mais alta, ter mãe com escolaridade maior e que tenha parido o estudante com mais de idade.

Palavras-chave: sucesso/fracasso escolar; fatores de risco; estudo longitudinal

Abstract. The paper presents a study focused on selected personal and family characteristics of 39 young adults participating in the “Longitudinal Study of Children Born in Pelotas (RS) in 1982.” These young adults have had successful school histories – no failing or drop-out episodes during their primary and secondary education – and were enrolled in school in 2004/2005, at the time of the last follow-up. These subjects were academically successful in spite of showing important risk factors for failure, identified by different studies both in Brazil and abroad – low family income and coming from a family whose head is a semiqualfified or unqualified manual worker. Of the total 3,930 subjects followed up in the longitudinal study, 728 (19%) showed the above mentioned risk factors. The group of subjects studied in the present analysis corresponded to 1% of the total. Even though the results obtained are preliminary and have not been treated statistically (qualitative analysis only), they indicate that factors such as not having children, owning a home at the time of birth, or not being black may have played a role in offsetting the effects of traditionally identified risk factors. Other, less salient, characteristics overrepresented in the sample included female sex, not working, higher family income, greater maternal

schooling, and having an older mother.

Key words: academic success/failure; risk factors; longitudinal study

Introdução

Este trabalho está focado em um grupo de 39 estudantes de 22/23 anos que, embora apresentassem importantes fatores de risco para fracasso escolar, trilharam uma trajetória de sucesso, isto é, nunca tiveram reprovações escolares, desafiando as expectativas que se poderia ter, em relação a eles, baseadas em inúmeros estudos acerca dos fatores associados ao desempenho escolar. O objetivo do trabalho é comparar, em termos de algumas características pessoais e sócio-econômicas, esse grupo com outro, composto por 689 jovens que apresentam os mesmos fatores de risco para fracasso, mas que vivenciaram pelo menos um episódio de reprovação em suas vidas escolares. Ambos os grupos integram o “Estudo Longitudinal das Crianças Nascidas em Pelotas em 1982”.¹

Antes de apresentar as comparações e sua análise, este texto traz uma discussão acerca do fracasso escolar e da importância de estudá-lo com vistas a combatê-lo. Segue uma descrição do Estudo Longitudinal no qual as comparações realizadas estão aninhadas, e, por fim, são informados os resultados obtidos por meio dessas comparações.

O fracasso escolar

O fracasso escolar vem sendo estudado há várias décadas, no Brasil, a partir de diferentes enfoques, que ora se voltam para os estudantes e suas famílias, ora se voltam para as instituições escolares – conforme informam os trabalhos de Soares (1986), Patto (1991), Abramowicz e Moll (1997), Ferrari (1999), Damiani (1999), Sawaya (2002), Angelucci, Kalmus et alii. (2004), Del Pino e Porto (2007), Carvalho (2003), Alves, Ortigão e Franco (2007). A leitura de alguns desses trabalhos, como o de Patto, mostra que percentuais relativos a estudantes retidos nos diferentes anos do, então, curso primário, começaram a ser apresentados e discutidos já no final da década de 1930, época em que a expansão da rede pública de ensino, recém iniciada, trouxe consigo a reprovação. Desde ali, vem sendo travada uma luta contra o fracasso, embora ele ainda se constitua em um considerável desafio para a

¹ Mais informações acerca do estudo podem ser encontradas em: www.epidemiologia-ufpel.org.br

educação brasileira, como se verá em seguida.

Dados disponibilizados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), coletados durante o Censo Escolar de 2006, mostram uma leve melhoria em dois dos indicadores de rendimento no Ensino Fundamental, no país como um todo, entre 2004 e 2005 (a taxa de aprovação aumentou 0,8% - de 78,7% para 79,5% - e a taxa de abandono diminuiu também na mesma proporção – de 8,3% para 7,5%). Entretanto, esses dados também revelam que a taxa de reprovação permaneceu constante nesses anos (13%). A situação do Ensino Médio não é diferente em termos da persistência do fracasso escolar: houve uma pequena queda de 0,7% na taxa de abandono (de 16,0% para 15,3%), mas a taxa de reprovação aumentou em 1,1% (de 10,4% para 11,5%).

Informações provenientes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) – também veiculadas pelo INEP, referentes ao ano de 2004, revelam percentuais de distorção idade/série iguais a 33,3% e 40,6%, respectivamente, para a 4ª e a 8ª séries do Ensino Fundamental, e igual a 45,9% para o Ensino Médio como um todo. Para a cidade de Pelotas, o INEP aponta um aumento de 25,7% na taxa de distorção série/idade no Ensino Fundamental da rede municipal urbana, entre os anos de 2001 e 2005. Essa taxa também cresceu em 1,5%, no Ensino Médio dessa rede, no mesmo período.

Estas informações, que se constituem em rápidos *flashes* da situação dos últimos anos, são aqui trazidas para que se perceba a inércia do fracasso escolar, problema que teima em permanecer significativo, acarretando em desperdícios de recursos e vagas escolares, além de desgaste pessoal para estudantes e professores.

A repetência escolar, como argumentam Alves, Ortigão e Franco (2007, p.163), “é um fenômeno social complexo em cuja produção interagem características da escola, do aluno e da família”. Assim, entender esse fenômeno, para poder lidar com ele, não é tarefa simples. Os diferentes e numerosos estudos mencionados acima – que se constituem apenas em uma pequena amostra dos realizados – não foram capazes de promover diminuições marcantes nos altos índices de repetência verificados em nosso país.

Como forma de combater o fracasso escolar, lembra Dalsan (2007), os órgãos administrativos vêm fazendo diferentes tentativas por meio da

implementação de políticas educacionais - tais como a ciclagem, as classes de apoio, de reforço e de aceleração, a progressão continuada, além do oferecimento de serviços especializados (psicologia, neurologia, fonoaudiologia, entre outros). Todavia, essas tentativas não têm obtido o êxito esperado. Segundo Bossa (2002), tanto a escola, quanto o professor, a família e a própria ciência estão ainda despreparados para enfrentar a complexidade do fracasso escolar. Assim, se considerarmos que a apropriação da herança científico-cultural produzida pela humanidade e o desenvolvimento de habilidades cognitivas que a escolarização proporciona são importantes para levar a população a uma participação cidadã na sociedade, necessitamos desenvolver pesquisas que aprimorem nosso entendimento e instrumentem nossa luta contra os altos índices de reprovação que persistem em habitar e qualificar, de forma negativa, nossas estatísticas educacionais. Este é o objetivo das investigações que estamos desenvolvendo.

O estudo longitudinal

É com o propósito de contribuir para a produção do conhecimento sobre o fracasso, que se vem acompanhando o desempenho escolar do grupo de 5.914 sujeitos (tecnicamente denominado de coorte²) incluídos no estudo longitudinal anteriormente mencionado. Esse estudo visa, no seu componente educacional³, a descrever e entender as relações entre fracasso/sucesso escolar e diferentes variáveis – relativas a uma ampla gama de aspectos físicos, familiares, sociais, econômicos e culturais – dos sujeitos que dele participam. O amplo banco de dados de que se dispõe tem permitido a realização de investigações tanto de caráter quantitativo quanto qualitativo, produzindo informações importantes sobre diferentes aspectos da vida e do desenvolvimento desses sujeitos, desde o seu nascimento.⁴

As investigações quantitativas, apesar de não permitirem que se expliquem os processos que geram um fenômeno, apresentam potencial para fazer importantes

²Esta expressão, segundo o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 1986, p.473), significa “parte de uma legião, entre os antigos romanos” e “multidão de pessoas”. Ela é utilizada para designar um grupo populacional homogêneo, por não apresentar um determinado aspecto que quer ser estudado, inicialmente, e que é acompanhado, por um período de tempo, a fim de verificar o aparecimento desse aspecto (ALMEIDA FILHO, 1989).

³O componente principal, que deu origem ao estudo, é voltado para a área da de saúde.

⁴O estudo longitudinal dispõe de inúmeras publicações em veículos nacionais e internacionais, nas áreas da Medicina e da Educação. Entre as relacionadas com este trabalho pode-se citar as seguintes: DAMIANI VICTORA, 1988; DAMIANI VICTORA, VICTORA E BARROS, 1990; DAMIANI, 1998; DAMIANI, 2006.

contribuições em termos de mapear sua distribuição em uma determinada população, bem como desvelar as associações entre esse fenômeno e diferentes aspectos que caracterizam a população estudada. Esse tipo de investigação também pode fornecer dados para o posterior delineamento de estudos de caráter qualitativo, que apresentam potencial para o entendimento desses fenômenos, em graus mais aprofundados, permitindo que se façam inferências sobre suas causas.

As investigações longitudinais, por seu turno, não são comuns, pois implicam em gastos volumosos, sendo, assim, de difícil continuidade. Ocorrem, portanto, com mais freqüência em países desenvolvidos, sendo raras em países como o Brasil. O estudo longitudinal que embasa este trabalho constitui-se em um dos maiores e mais longos dessa natureza, tanto em nosso, quanto em outros países em desenvolvimento. Tal estudo já realizou diversos acompanhamentos, disponibilizando um considerável volume de informações relativas a cada sujeito nele envolvido. Nesse tipo de investigação - longitudinal ou de acompanhamento - geralmente se enfrentam problemas de perdas de pessoas, pois a localização de um grupo de proporções como o as deste estudo pode, por vezes, tornar-se difícil. No entanto, essa metodologia apresenta a vantagem de possibilitar o estudo da evolução de um percentual grande de sujeitos, revelando dados mais próximos da realidade do que os produzidos em estudos transversais, que trabalham com diferentes grupos em diferentes momentos.

O banco de dados do Estudo Longitudinal de 1982 vem sendo construído, principalmente, por meio de dados coletados em questionários estruturados (que também incluem algumas questões abertas), respondidos pelos familiares ou pelos próprios sujeitos. É importante mencionar, por outro lado, que os pesquisadores nele envolvidos têm também realizado estudos qualitativos, utilizando entrevistas e observações semi-estruturadas como instrumentos de coleta.

O quadro 1 mostra as características dos acompanhamentos que produziram as informações utilizadas neste trabalho.⁵ Observa-se que o percentual de sujeitos contatados em cada um dos acompanhamentos é diferente. Isso ocorreu por razões diversas, cuja discussão foge da alçada deste trabalho.⁶

⁵ Houve acompanhamentos que não se voltaram para aspectos da escolarização dos sujeitos.

⁶ Como exemplo dessas razões, podemos citar: mortalidade, migração de sujeitos e problemas ligados às estratégias de busca.

Quadro 1 – Fases do Estudo Longitudinal de 1982 e suas características.

Fases do estudo longitudinal	Ano	Número de sujeitos encontrados	% dos encontrados em relação à coorte inicial
Estudo perinatal (hospitais) coorte inicial	1982	5.914	-
Segundo acompanhamento (censo domiciliar)	1984	4.934	87,2
Acompanhamento educacional (censo escolas urbanas)	1991	3.903	66,0
Censo domiciliar	2004/2005	4.296	72,6

O estudo realizado em 1991 identificou fatores de risco para sucesso/fracasso escolar entre todos os sujeitos da coorte matriculados nas 98 escolas urbanas da cidade⁷ (n=3.903). Os resultados deste estudo revelaram que, aos 9 anos de idade, 26,7% deles já havia apresentado pelo menos um episódio de repetência ou evasão escolar. Constataram-se, também, as seguintes associações significativas entre fracasso escolar e variáveis pessoais e familiares, a partir de um modelo de análise estatística multivariado: filhos de mães não-brancas, analfabetas ou com até dois anos de escolaridade, pertencentes a famílias com 5 ou mais filhos, com renda mensal menor do que 1 salário mínimo, morando em habitações precárias e tendo como chefe um trabalhador manual semi ou não-qualificado, apresentavam maior risco de fracasso do que os de outros grupos. Os meninos e os desnutridos crônicos também apresentavam risco maior do que aquele das meninas e dos adequadamente nutridos.

Foram os resultados desse estudo que serviram como ponto de partida para selecionar o grupo de sujeitos que constituem o centro de interesse deste trabalho.

⁷ O fato de voltar-se somente às escolas urbanas justifica a perda de 34% dos sujeitos da coorte inicial.

Os 39 estudantes que desafiaram as expectativas de fracasso

Como já explicado, esses 39 sujeitos, até 2004/2005 (**GRUPO 1**), estavam estudando e tinham uma história de sucesso escolar, isto é, nunca haviam sido reprovados, mesmo apresentando um conjunto de fatores de risco para tal. Tais sujeitos, dessa forma, constituem-se em um grupo capaz fornecer ricas informações sobre como as pessoas podem suplantar os fatores físicos e sócio-econômico-culturais que se tem mostrado tão potentes na determinação do fracasso escolar.

Os fatores de risco utilizados para a seleção desses sujeitos foram identificados no acompanhamento educacional de 1991, apresentado acima, e estão em consonância com os fatores que têm sido apontados em diferentes estudos quantitativos de grande porte, realizados no Brasil e em outros países (COLEMAN et alii., 1966; JENCKS et alii., 1972; BRANDÃO, BAETA e ROCHA, 1983; BIANCHI, 1984; EVANS, 1995; LEVIN, 1995; PATRINOS e PSACHAROPOULOS, 1996; SILVA et alli, 2000; CARVALHO, 2003; ALVES, ORTIGÃO e FRANCO, 2007).

Mais especificamente, os 39 estudantes do **GRUPO 1** apresentavam uma combinação de duas importantes variáveis sócio-econômicas (coletadas em 1982 e 1984, respectivamente), identificadas como fatores de risco para fracasso escolar: ao nascer, faziam parte de uma família cuja **renda familiar mensal** estava no subgrupo **menor ou igual a 1 salário mínimo** e cuja **ocupação do chefe da família** foi classificada como sendo de um dos seguintes tipos: 1) **atividade manual semi-qualificada**; ou 2) **atividade manual não-qualificada**. Além de pertencerem ao grupo acima mencionado, os sujeitos também apresentavam uma combinação de outras duas variáveis escolares: **teve alguma repetência (categoria: não)** e **está estudando atualmente (categoria: sim)** (coletadas em 2004/2005). A identificação dos sujeitos com essas características foi realizada por meio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 10.0). Esse software é amplamente utilizado para lidar com dados quantitativos e mediou todas as análises realizadas nesta investigação.

As duas variáveis sócio-econômicas utilizadas para a seleção dos estudantes que contrariaram a expectativa de fracasso escolar (**renda familiar mensal e ocupação do chefe da família**) foram escolhidas por sua associação forte com esse fenômeno e por estarem relacionadas com variáveis também identificadas

como relacionadas com o desempenho escolar, na literatura revisada: escolarização dos pais, tipo de moradia, número de irmão, entre outras.

A tabela 1 apresenta a distribuição de todo o grupo de sujeitos (n=3.930) encontrados em ambos os acompanhamentos de 1984 e 200/2005, quanto às variáveis utilizadas para selecionar o grupo dos 39 estudantes. A análise dessa tabela mostra que o grupo de renda, ao qual as famílias desses estudantes pertenciam, corresponde a 19,4% do encontrados, enquanto o grupo ocupacional, de seus pais, corresponde a 74,2% desse total. Os que apresentavam as duas características combinadas perfaziam 19%. Quanto ao desempenho escolar, percebe-se que os 39 estudantes pertenciam ao grupo dos 30,5% que nunca haviam sido reprovados e ao dos 57,7% que estava estudando em 2004/2005. Os 39 estudantes que foram contra a expectativa de fracasso escolar por pertencerem a grupos de risco, perfazem um total de 1,0% dos sujeitos encontrados em ambos dos acompanhamentos incluídos neste trabalho.

Tabela 1: Distribuição do grupo de sujeitos da coorte de 1982 que foram encontrados nos acompanhamentos de 1984 e 2004/2005, em termos das variáveis básicas utilizadas para a seleção do grupo foco deste estudo (**GRUPO 1**) (n= 3.930).

Variáveis	Freqüências	%
Grupos de renda familiar total (1982) SM= salários mínimos		
<= 1 SM	763	19,4
1,1 – 3,0 SM	1953	49,7
3,1 – 6,0 SM	747	19,0
> 6 SM	450	11,5
Sem informação	17	0,4
Total	3.930	100,0
Ocupação do chefe da família (1984)		
Proprietários de meio de produção	174	4,4
Executivos	126	3,2
Profissionais	249	6,3
Funcionários burocráticos	259	6,6
Trabalhadores manuais especializados	206	5,2
Trabalhadores manuais	1.222	31,1

semi-especializados		
Trabalhadores manuais não-especializados	1.694	43,1
Total	3.930	100,0
Reprovação (2004/2005)		
Não	1.198	30,5
Sim	2.732	69,5
Total	3.930	100,0
Está estudando (2004/2005)		
Não	2.267	57,7
Sim	1.663	42,3
Total	3.930	100,0

A figura 1 mostra os **GRUPOS 1 e 2** em relação ao total dos sujeitos encontrados em 1984 e 200/2005 (n= 3.930). Os que não pertencem a esses grupos não apresentam os fatores de risco para fracasso, utilizados neste estudo.

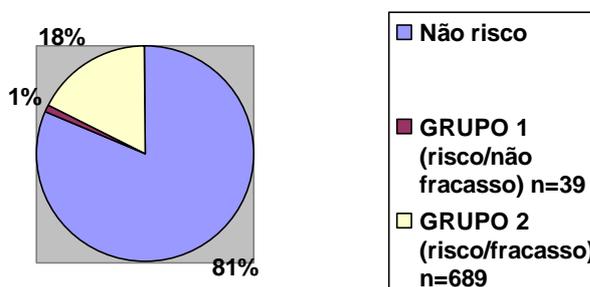


Figura 1: GRUPOS 1 e 2 no total dos encontrados nos acompanhamentos de 1984 e 2004/2005.

Resumindo suas características, os 39 jovens, que constituem o alvo das comparações realizadas a seguir (**GRUPO 1**), apresentavam idade entre 22 e 23 anos à época do último acompanhamento, são filhos de famílias que, na época de seus nascimentos, pertenciam aos grupos sócio-econômicos mais desfavorecidos da população da cidade, mas que nunca foram reprovados e ainda estavam estudando em 2004/2005. Esse grupo foi comparado com o formado pelos 689 sujeitos com os mesmos fatores de risco para fracasso, mas que diferem dos 39 por

apresentarem algum episódio de reprovação ao longo de sua vida escolar e não estejam estudando em 2004/2005 (**GRUPO 2**).

As comparações entre os **GRUPOS 1** e **2** está ilustrada na tabela 2. As diferenças entre eles não foi analisada estatisticamente porque os números envolvidos nas comparações eram extremamente desproporcionais, prejudicando a detecção de diferenças significativas que não tenham grande vulto. Assim, os dados foram analisados de maneira qualitativa.

A análise da tabela 2 mostra que as diferenças mais marcantes entre o **GRUPO 1** e o **GRUPO 2**, são relativas às seguintes variáveis – que serão comentadas por ordem das magnitudes dessas diferenças: na variável **tem filhos**, o **GRUPO 2** apresenta um percentual duas vezes maior do que o do **GRUPO 1** (respectivamente, 46,2% e 23,1% **tinham filhos** em 2004/5); na variável **situação de moradia**, 92,3% dos componentes do **GRUPO 1** residem em **casa própria**, enquanto no **GRUPO 2**, isso somente ocorre em relação a 76,8% dos jovens, perfazendo uma diferença de 15,5%; e na variável **cor da pele da mãe**, o **GRUPO 1** apresenta percentual 10,3% maior na subcategoria **branca** do que o **GRUPO 2** - que tem maior percentual de **não-branca**. Embora o **GRUPO 1** seja composto por um percentual 6,8% maior de **mulheres** e 4,8% maior de jovens que **estavam trabalhando em 2004/5**, essas diferenças são pequenas e devem ser analisadas com cuidado. Também são pequenas as diferenças encontradas entre as médias das variáveis contínuas que caracterizam os dois grupos: o **GRUPO 1** tinha mães 1,7 anos **mais velhas** e com **escolaridade** 0,7 anos maior do que as mães do **GRUPO 2**. A **renda familiar mensal** do **GRUPO 1**, em 2004/5, era 0,3 salários mínimos maior do que a do **GRUPO 2**.

Tabela 2: Comparações entre os três grupos em termos de características pessoais e sócio-econômicas

VARIÁVEL	Todos os encontrados em 1984 e 2004/5 (n= 3.930)	GRUPO 2 (n=689)	GRUPO 1 (n=39)
Cor da pele materna (1982) (números e proporções)			
Branca	3.227 (82,1%)	459 (66,6%)	30 (76,9%)
Não-branca	703 (17,9%)	230 (33,4%)	9 (23,1%)
Sexo (1982) (números e proporções)			
Masculino	2.011 (51,2%)	347 (50,4%)	17 (43,6%)
Feminino	1919 (48,8%)	342 (49,6%)	22 (56,4%)
Idade materna (1982) (médias e desvios-padrão)	26,1 6,2	24,4 6,2	26,1 7,1
Anos de escolarização materna (1982) (médias e desvios-padrão)	6,5 4,1	3,8 2,3	4,5 2,8
Renda familiar em salários-mínimos (2004/5) (médias e desvios-padrão)	5,8 6,7	3,1 2,5	3,4 2,3
Situação de moradia (2004/5) (números e proporções)			
Própria	3.076 (78,3%)	529 (76,8%)	36 (92,3%)
Alugada	587 (14,9%)	86 (12,5%)	3 (7,7%)
Emprestada	240 (6,1%)	63 (9,1%)	0
Posse	26 (0,7%)	10 (1,5%)	0
Mora com empregadores	1 (0,1%)	1 (0,1%)	0
Trabalha (2004/5) (números e proporções)			
Sim	1983 (50,5%)	337 (48,9%)	21 (53,8%)
Não	1947 (49,5%)	352 (51,1%)	18 (46,2%)
Tem filhos (2004/5) (números e proporções)			
Não	2.684 (68,3%)	371 (53,8%)	30 (76,9%)
Sim	1.246 (31,7%)	318 (46,2%)	9 (23,1%)

Discussão

Analisando os resultados das comparações realizadas, podemos levantar a hipótese de que, talvez, não baste a um jovem apresentar os fatores de risco – identificados em diferentes investigações – para ter um desempenho escolar que inclua reprovações. Os dados sugerem que há diferentes graus de intensidade nesses fatores de risco, que podem influenciar mais ou menos esse desempenho. O fato de não ter filhos, ter a segurança da casa própria, ou pertencer ao grupo étnico dominante em nossa sociedade, por exemplo, podem ser fatores que ajudam a superar os obstáculos colocados pelas outras características (pessoais e familiares) desfavoráveis ao sucesso escolar – mesmo para as pessoas pertencentes à camada mais carente da população. Embora em provável situação de pobreza material, não ter que cuidar de filhos, ou ter segurança quanto à moradia, podem favorecer o bom rendimento escolar. Pode-se pensar, também, na possibilidade de que o preconceito em relação aos considerados não-brancos da população continue atuando, nesse grupo, de forma a prejudicar o seu desempenho escolar.

Acredita-se que os outros fatores de risco, em relação aos quais as comparações entre os grupos aqui estudados apresentaram diferenças pouco marcantes, ainda assim, devem ser comentados e incluídos nas hipóteses explicativas para o sucesso escolar no grupo para o qual ele não era previsto: talvez continue sendo positivo, para o sucesso, mesmo nesse grupo desfavorecido, ser do sexo feminino, não trabalhar, ter renda familiar mais alta, ter mãe com escolaridade maior e que tenha parido o estudante com mais de idade (ainda que essas diferenças sejam bastante pequenas).

Sendo este um estudo preliminar e exploratório, seus resultados não podem e não devem ser encarados como definitivos e necessitam ser vistos como uma primeira aproximação ao entendimento do processo de superação do determinismo em relação ao fracasso escolar, que ocorreu no **GRUPO 1**. Considera-se necessária a ampliação e o aprofundamento de investigações acerca dos fatores ligados ao sucesso escolar, principalmente nos grupos em que ele não é esperado. Neste sentido, os achados aqui relatados apresentam potencial para indicar alguns rumos para essas investigações, que poderiam explorá-los, de forma detalhada. De nossa parte, o plano é realizar um estudo qualitativo que investigue as histórias de vida de alguns integrantes do grupo de 39 estudantes que desafiaram as previsões de

fracasso e vem que conseguindo ter sucesso escolar, apesar de todas as dificuldades que enfrentaram e enfrentam.

MAGDA FLORIANA DAMIANI

Graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas (1979), obteve os graus de Mestre em Psicologia Educacional (1983) e Doutora em Educação (1998), ambos pelo Institute of Education da Universidade de Londres/Inglaterra. Atualmente é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, professora associada I da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Pelotas, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado), na Linha de pesquisas "Formação docente: ensino, aprendizagem e conhecimento" e no Curso de Pedagogia. É líder do grupo de pesquisas "Educação e psicologia histórico-cultural" e realiza investigações relativas às seguintes temáticas: ensino-aprendizagem, fracasso/sucesso escolar, cultura escolar, trabalho colaborativo e formação docente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete e MOLL, Jaqueline. **Para além do fracasso escolar.**

Campinas: Papyrus, 1997.

ALMEIDA FILHO, Naomar. **Epidemiologia sem Números: uma introdução crítica à ciência epidemiológica.** Rio de Janeiro: Campus, 1989.

ALVES, Fátima, ORTIGÃO, Isabel, FRANCO, Creso. Origem social e risco de repetência: interação raça-capital econômico. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007

ANGELUCCI, Biancha C., KALMUS, Jaqueline et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.

BOSSA, Nadia A. **Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico.** Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BIANCHI, S. M. Children's progress through school: a research note, **Sociology of Education**, vol. 57, no. 3: 184-92, 1984.

BRANDÃO, Zaia, BAETA, Ana. M. B., ROCHA, A. D. C. da. **Evasão e Repetência no Brasil: A escola em questão.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Edudatabrasil: sistema de estatísticas**

educacionais. Disponível em: <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>; acesso em 10/09/2007.

CARVALHO, Marília P. de **Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero.** Educação e Pesquisa, vol. 29, n. 1 Jan/Jun 2003.

COLEMAN J. S., CAMPBELL, E., HOBSON, C., McPARTLAND, J., MOOD, A., WEINFIELD, F., YORK, R. **Equality of Educational Opportunity.** Washington: US Government Printing Office, 1966.

DALSAN, Joseana. **O enfrentamento do fracasso escolar em uma escola pública: análise crítica na perspectiva do cotidiano escolar.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20042007-111747/>. Acesso em: 1/10/2007.

DAMIANI, Magda F. **Academic failure among Primeiro Grau children in Southern Brazil: from extra-school risk factors to intra-school processes.** 1998. Tese (Doutorado em Educação). Institute of Education, University of London, Inglaterra.

DAMIANI, Magda Floriana. Discurso pedagógico e fracasso escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.53, p.457-478, Out/Dez 2006.

DAMIANI VICTORA, Magda F. Desenvolvimento Mental e Psicomotor. In VICTORA Cesar G., BARROS Fernando, C. e VAUGHAN J. Patrick. **Epidemiologia da Desigualdade: um estudo longitudinal de 6.000 crianças brasileiras.** São Paulo: Hucitec, 1988.

DAMIANI VICTORA, Magda F., VICTORA, César G., BARROS, Fernando C. Cross-cultural differences in developmental rates: a comparison between British and Brazilian children. **Child Care, Health and Development**, 16:151-164, 1990.

DEL PINO, Mauro A. B., PORTO, Gilceane Caetano. A exclusão escolar na rede pública municipal de ensino: a história continua no século XXI. **Anais da 30ª Reunião Anual da ANPED.** Caxambu, MG, 2007.

EVANS, Peter. Children and youths “at risk”, in OECD **Our Children At Risk.** Paris: CERI, 1995.

FERRARI. Alceu Ravello. Diagnóstico da escolarização no Brasil. **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo, n. 12 p.22-47, set./dez.1999.

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989 **Novo Aurélio Século XXI: O dicionário da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- JENCKS, C., SMITH, M., ACLAND, H., BANE, M. J., COHEN, D., GINTIS, H., HEYNS, B., MICHELON, S. **Inequality: A Reassessment of the Effect of Family and Schooling in America**. New York: Basic Books, 1972.
- LEVIN, B. Educational responses to poverty, **Canadian Journal of Education**, vol. 20, no. 2: 211-24, 1995.
- MINAYO, Maria C. de S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2ª ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1992.
- NOGUEIRA, Maria A., ROMANELLI, Geraldo, ZAGO, Nadir (orgs). **Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PATRINOS, A. A., PSACHAROPOULOS, G. Socioeconomic and ethnic determinants of age-grade distortion in Bolivian and Guatemalan primary schools, **International Journal of Educational Development** , vol. 16, no. 1: 3-14, 1996.
- PATTO, Maria H. de S. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990.
- SAEB-2003 **Relatório do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Disponível em http://www.inep.gov.br/basica/saeb/estados_2004.htm. Acesso em 25/02/2006.
- SAWAYA, Sandra M. Novas perspectivas sobre o sucesso e o fracasso escolar. In: OLIVEIRA, Marta K, de, SOUSA, Denise T. R., REGO, Teresa C. (orgs.). **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002, p.197-213.
- SILVA, Luciana A. Duarte da et ali. **De como a escola participa da exclusão social: trajetória de reprovação das crianças negras**. In: Abramowicz, Anete e Moll, Jaqueline (Orgs.). Para além do fracasso escolar. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2000.
- SOARES, Magda B. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1986.